

Na última manhã (16 de junho de 2019) de um retiro no Emerson College, James iniciou a sessão dizendo:

*A linguagem do dzogchen tende a ser um tanto clínica, e um pouco neutra. Isso porque dzogchen foca principalmente na clareza: na capacidade de abrir-se para como é, do jeito que é. Isso pode às vezes parecer um pouco sombrio, mas dzogchen está aninhado e inserido em todos os outros modos de dharma, e eles trazem seus próprios sabores, energias e qualidades, trazendo mais calor à situação que se apresenta.*

*A devoção no dzogchen indica principalmente a não-distração. Se realmente nos dedicamos a algo, nos entregamos a isso e não nos desviamos disso - porque é aqui que queremos estar. Não é um tipo de devoção bhakti, onde há a intensificação da emoção, mas é preciso haver um certo sabor. Então, eu estava refletindo sobre isso ontem à noite e escrevi algo que acho que talvez traga a vocês um sabor dessa devoção.*

Mãe, chão, base, fonte,

Permaneço não nascido dentro de ti,

brincando com todos os jogos dentro de ti.

Você oferece brinquedos sem fim,

que surgem como presentes sonhados para mim,

a quem você também sonha,

sem sonhar,

sem dormir,

estando sempre desperta,

mas pacífica

e à vontade.

Alma irracional da terra,

proteja-me do

espírito racional do céu.

Doce e louco Dionísio,

mantenha o limpo e cruel Apollo

distante do meu coração.

Mãe, esses deuses dançam

e marcham dentro de ti,

e entrando em suas batalhas,

Eu me esqueço de ti,

e me afasto para longe, dentro da minha casa.

Te esquecer é o que me faz nascer.

Por favor, deixe-me morrer para o pensamento de mim,

e ser não nascido novamente em ti,

livre do fardo da luta solitária

de encontrar algo que a substitua,

quando nada o fará.

*Traduzido para o português por Madalena Pedroza, março de 2022*